

CONVERSA BREVE

FAÇA FLORESCER A PAZ EM SEU LAR

Na base da crise enfrentada pela sociedade dos dias que correm está a crise da família.

Os valores em cheque, as lutas pela sobrevivência, os desencontros entre os casais, o abandono dos filhos são fruto da falta de espiritualidade.

Para combater essa situação, cujos desdobramentos são coletivamente imprevisíveis, somente o remédio prescrito pelo médico das almas: O EVANGELHO.

Diante dessa evidência, INFORMAÇÃO integra-se no esforço para erradicar esse mal.

Na edição desse mês, encartado, encontra-se um roteiro para a implantação e realização do Evangelho no Lar.

Trata-se de uma contribuição inspirada nas campanhas nascidas ainda nos anos 60, do século passado, certamente em decorrência da sementeira efetuada pela Espiritualidade Superior que, encontrou solo fértil na mente de alguns idealistas.

Mais. Estamos preparados para atender solicitações de Centros ou Instituições Espíritas interessadas em distribuir entre seus frequentadores tal prospecto, bastando para tanto nos escrever enviando o valor necessário para postagem, além do nome e endereço completos do destinatário.

Integre-se nesta campanha que pode acender muitas luzes nos caminhos dos que jazem desorientados nas estradas da vida.

A EQUIPE

QUANDO SE AUSCULTA UM FANTASMA

“Estávamos em meia obscuridade, à luz vermelha, quando vi destacar-se da cortina uma figura velada, um tanto baixa como a de minha mãe: deu a volta completa da mesa até mim, sussurrando palavras que outros ouviram, mas que não pude apanhar, por causa da minha surdez. Cheio de profunda emoção, supliquei que repetisse e ela disse:

“- Cesare, fiol mio. . .” Menos distintamente, isto é, encoberta pela tenda, minha mãe me aparece, beijando-me e falando-me, em oito sessões sucessivas nas cidades de Milão e Turim.”

Aquele cético e célebre criminalista, de cultura invulgar, defronta-se com a sua própria mãe materializada e o seu iceberg interior derrete-se e se aquece à luz da imortalidade.

Tais são as palavras de um intelectual da envergadura de Cesar Lombroso, reportando-se às experiências mediúnicas de materialização com o concurso da notável médium Eusápia Paladino. Apenas uma gota de Sol pode transformar todo um gélido continente polar e Lombroso, se bem que escolado na arte da observação científica, podia doravante confessar a Ernesto Ciolf: *“Sinto-me envergonhado e pesaroso de ter combatido com tanta insistência a possibilidade dos fatos espíritos.”*

A nossa alma sobrevive à decomposição do corpo, na vala comum? Se a alma sobrevive, poderia ela, em condições especiais, manifestar-se-nos de maneira que pudéssemos vê-la, fotografá-la, apalpá-la, ouvi-la, ou ela mesmo poderia modelar em gesso certas formas ou, então, apanhar uma caneta dos presentes e escrever uma carta de amor? Aos iniciados em tais pesquisas, tudo isto pode ser visto e apreciado, não obstante exija tenacidade, perseverança e busca, para descobrir em que círculos se realizariam tais impressionantes sessões, pois geralmente são fechados, desconfiados e não se mostram a qualquer um. No entanto, a bibliografia é já vastíssima, com a assinatura de conspícuos nomes da Física, da Astronomia, da Biologia e da Psicologia, apenas pouco conhecida, pois que a circulação de tais obras ainda é pequena.

São estranhos paradoxos da Humanidade que coloca, à disposição da literatura da violência e da morte, capitais assombrosos, mas não gasta um ceitel em mensagens e escritos que sustentem a tese da Vida além da sepultura, ou nos permitam alcançar uma cosmovisão mais ampla do que aquela que se sustenta em nosso sistema atômico. Com razão Gustav Meyrink obtemperava: *“Compreendam que força e matéria são uma mesma coisa e que, mesmo se o enterrarem, não haverá cadáver no caixão”*. Ou, como mais poeticamente, falou uma entidade de luz, que se comunica através de Chico Xavier, chamada Emmanuel: *“Importa que apregoeis a Doutrina do túmulo vazio.”*

Apenas de quando em vez, um temperamento varonil expõe-se e depõe, positivando a sobrevivência em termos de tangibilidade e que não se importa com o que os outros possam pensar ou dizer a seu respeito. O brigadeiro Adil de Oliveira, personalidade famosa em nossa história, por ter presidido o célebre inquérito do Galeão, trouxe-nos o seu valioso e judicioso depoimento que a imprensa divulgou. No Recife, juntamente com outras altas patentes militares, ele assistiu a trabalhos de materialização com o médium Waldemar Golvin. Materializou-se, então, o espírito de falecido médico, dr. Kempler, de maneira tão perfeita, que o ilustre militar patrício não pôde furtar-se a dar o seu

depoimento entusiasta: “O que vi foi o dr. Kempler.

O dr. Kempler que vi manipular remédios, que vi dá-los a três senhoras, que ainda me chamou, que me apertou a mão, que falou comigo, que me ofereceu um bastão como lembrança e tal entidade materializada só se diferenciariam de um médico terreno pelo fato de ter aparecido insolitamente e, insolitamente desaparecido. No mais, tudo exatamente normal: roupa, porte, aspecto, voz, olhar, aperto de mão”. Considerando como tal fenômeno tão espetacular se realizou dentro da maior simplicidade, ele obtemperou: “Nada de rezas, mistérios, auras, trompas e anjos esvoaçantes.”

A convite do Brigadeiro Ivo Borges, aos ditos trabalhos de materialização, compareceu o dr. Eliezer Magalhães, irmão de Juracy Magalhães, que prestou o seu depoimento valioso: “Ao assistir deslumbrado a materialização de um ser havido como sendo o Dr. Kempler, tive a oportunidade de examinar-lhe o pulso e os batimentos cardíacos, achando-os totalmente diversos dos do médium.”

O médico, então, estabelece a diferença que encontrou entre o médium e o espírito materializado: O médium tinha batimentos claros, enquanto que o Espírito era taquicárdico, com bulhas pouco audíveis”. E, por fim, aquela prova de que tanto necessitamos: “Tive oportunidade, diz o dr. Eliezer Magalhães, de verificar bem de perto o médium Golvin em estado cataléptico e, ao lado, o ente materializado chamado Dr. Kempler.”

Como se vê, os chamados fantasmas, também curam, testemunhando amor missionário e sem fronteiras e, se o homem duvida, se deixam auscultar para que tenhamos confiança nas Leis maiores.

Alexander Aksakof, que se notabilizou neste gênero de pesquisas, conta-nos que, no

primeiro contato que teve com o Espírito materializado de Katie King, uma jovem de outro mundo, esta lhe ofereceu de presente um púcaro de doce. Também o Brigadeiro Adil de Oliveira recebeu do Espírito do Dr. Kempler um bastão com um perfume da sua predileção! Eu, em minha casa, conservo um disco que uma entidade chamada Atanásio me deu, fazendo dele um canudo, à minha frente, como nenhum ente encarnado poderia fazê-lo, talvez por que eu gostasse de música. Eles, os chamados fantasmas, nos guardam afeto e os trabalhos que realizam, neste terreno, são verdadeiramente sacrificiais. Um médico que se materializava; na cidade de Ribeirão Preto, cuja identidade agora não me ocorre, confessava-nos que aquele trabalho era-lhe penosíssimo, mas lhe fora indicado para curar-lhe o Espírito da vaidade e cupidez, que era o seu apanágio na Terra, quando viveu na roupagem de médico ávido de dinheiro e sem nenhum escrúpulo profissional para possuí-lo.

Os Homens Invisíveis

Não sei por que os ingleses se familiarizaram com os seus fantasmas, a tal ponto que, na venda de um castelo, se computa o preço do fantasma que o habita, mais ou menos famoso. Sobretudo, os teatros ingleses têm os seus fantasmas históricos. Conta-nos o ator Stanley Lupino que um dia estava fumando tranqüilamente em seu camarim, quando viu uma sombra atravessar o quarto e sumir através da parede. Assustou-se e apelou para o vigia do teatro. Como este nada tivesse apurado, voltou para o camarim e, então, se lhe deparou uma cena de arrepiar: Tal como se ali houvesse entrado o Homem Invisível, de Wells, os elementos do toucador, batons, esponjas, vidros, se levantavam sózinhos e se movimentavam, como se alguém estivesse se maquilhando. Afinal, com a aplicação dos cosméticos, tintas próprias

COMUNICAÇÃO

de maquiagem de artistas, no espelho foi se debuxando u'a máscara, um rosto humano! Só aquele rosto, como em efeito cinematográfico, de Alfred Hitclwock, sem ninguém que fosse dono dele! E o apavorado ator Stanley reconheceu o dono daquele rosto sem corpo: Era o semblante retocado do finado ator Dan Leno, que havia já falecido e que, no entanto, parecia maquiavelmente repetir a cena de quem se preparasse para enfrentar o público! Em São Paulo, revela-nos Gurgel do Amaral, também, antes das reformas pelas quais passou o Teatro Municipal, um fantasma vagueava pelos bastidores. Ele era um fantasma menos impressionante e ainda cheio de musicalidade. Sustentava longos dós de peito e cantava belas árias. Noutras ocasiões, gostava de brincar, pregando peças a pessoas que por ali transitassem e que não fizessem parte do elenco!

Segundo um pesquisador de nomeada, o célebre Price, o lugar mais assombrado da Inglaterra é o priorado de Borley, tão importante, que dele se ocupou, em 1937, uma comissão de investigadores da Universidade de Londres. O próprio Prior, rev. A. C. Henning prestou o seu depoimento: *“Perfumes que aparecem no ar e de origem absolutamente misteriosa; livros atirados, louças que somem dos armários e ao mesmo retornam sózinhas; campainhas que tocam sem qualquer contato humano, mensagens escritas diretamente. Certa vez — conta o Prior — foi-lhe atirado um martelo e a esposa foi agredida por um ente sobrenatural, que lhe deixou o olho enegrecido.”*

Foi, nessa mesma Inglaterra, que o notável dramaturgo Eugênio Ionesco teve a sua grande experiência metapsíquica: Hospedando-se ele, em uma casa, tinha a impressão de que entidades invisíveis falavam sobre um assunto bastante incomum, sobre medicina, cirúrgica e, notadamente, sobre

operação cerebral, como pessoas do mesmo “métier” trocando idéias sobre um problema qualquer profissional. Por outro lado, a sua filhinha reclamou que não pôde dormir naquele hotel, pois que a noite inteirinha alguém ressonava! Quando, de manhã, Ionesco reclamou da dona da pensão, esta, sem sentir-se surpresa e com o máximo de naturalidade, esclareceu que quem ressonava assim era o seu falecido avô e que tinha morrido de um tumor canceroso na cabeça.

Tais fenômenos são designados pela palavra “poltergeist” e, embora à primeira vista, pareçam ridículos, são aqueles mais respeitados pelos pesquisadores, pelo fato de serem espontâneos e se verificarem em todas as partes do mundo e nas condições mais inverossímeis e desafiadoras da lógica. Alguns fantasmas provocam fenômenos ditos de parapirogenia, isto é, fogo sobrenatural, incendiando roupas e até mesmo casas, como vimos na sede da Legião Brasileira de Assistência, em Ribeirão Preto. Noutras casos, a pessoa viva fomentadora dos distúrbios, que chamaríamos de médium, acaba por manter intimidade com o fantasma ou, então, constituir-se em alvo dele para as suas mais violentas agressões. É o caso da menina de Jaboticabal, Maria José Gabriel Ferreira, atacada impiedosamente por um ou mais espíritos turbulentos e maus. Certa ocasião em que era examinada pelo médico e pesquisador, Aurélio Gagliardi, a menina pediu à misteriosa entidade que fizesse surgir uma laranja e que a mesma batesse na cabeça do doutor. A laranja surgiu milagrosamente no espaço e com enorme violência bateu, não na cabeça do médico, mas na da própria garota, como a castigá-la pela sua irreverência. É fácil de estabelecer um foco produtor do fenômeno, como o da menina, em questão, mas só o Espiritismo Científico vai mais longe para justificar de que

forma ela pede uma laranja e a laranja não a obedece e, pelo contrário, a castiga.

Se existem fenômenos de assombrações que parecem autômatos, sempre repetindo os mesmos gestos, outros revelam inteligência e absoluta liberdade de ação. Haja vistas para o célebre caso que ocorria com o pastor presbiteriano Eliakin Phelps e a sua família, em Stratford, nos Estados Unidos.

Durante dezoito meses, a sua casa foi teatro de tais confusões, inclusive estas forças inteligentes pegavam-lhe todas as roupas e com as mesmas compunham um Cristo de pano! Faziam-no num instante, com perícia inigualável, não obstante toda a vigilância

do aturdido pároco! São tais aspectos que devem levar os homens ao mesmo bom senso que teve Kardec e que, recentemente, fez com que a parapsicóloga bolchevista, Barbara Ivanova, escrevesse alentado artigo para a revista **"SCIENZA E IGNOTO"**, demonstrando que as assombrações não são hipóteses, mas fatos muito bem estudados inclusive pelo grande Dr. Hans Bender e que o que a ciência tem de fazer, diante disto, é abrir-se, *"não fechar os olhos, com medo e tampouco pretender meter fato tão insólito, no seu habitual leito de Procusto."*

FORTE
Tamassia, Mario B.; **"OS MORTOS ACORDAM OS VIVOS"**, ed. EDICEL

O MUNDO MAIOR E A COMUNICAÇÃO

"Educar é, por excelência, a função da própria vida. Por isso mesmo, conferimos ao Amigo Celestial o título de Mestre, porque, acima de tudo, Jesus é o mentor sublime de todos os séculos, ensinando com abnegação, em cada hora, a lição do sacrifício e da humildade, da confiança e da renúncia por abençoado roteiro de elevação de Humanidade inteira".

Emmanuel

"Não adotes a perturbação ou a sombra como elementos de materialização de tuas atitudes e resoluções no curso das horas. A breve tempo, a treva dominaria as páginas de tua jornada e te perderias sem luz por tempo indeterminável".

MEDICINA E TERAPIA ESPÍRITA

Em razão de ser a maioria dos distúrbios psíquicos uma atuação ou influência de Espíritos, o Espiritismo tem cuidado dessa área da mesma forma que a Ciência Médica também dela se ocupa.

Até o advento da Codificação Espírita, desconhecido o fenômeno, o cuidado com estes pacientes vinha ocorrendo, praticamente, no escuro. Raros os cientistas que faziam alguma conotação. Assim, alicerçado no Brasil o Espiritismo e, conscientes os Espíritos da possibilidade de aliviar as aflições nesse campo da saúde, voltaram seus esforços em instalações de hospitais especializados para esse fim.

No entanto, o funcionamento dessas Casas de Saúde sempre encontrou grande resistência por parte dos profissionais da área, salvo poucas mas honrosas exceções.

Há algum tempo, observamos um hospital do gênero. Informou-nos o dirigente que, assim que passou a orientar a referida casa, sentiu de imediato que a terapia espírita não era aplicada nos pacientes. Era uma coordenação da diretoria anterior. Tal medida era para não conflitar com a formação religiosa do paciente, bem como com o tratamento médico que este recebia.

Mesmo em rápido exame, constata-se que a terapia espírita, embora praticada por leigos em Medicina, não tem nenhuma contra-indicação. O Evangelho, o Passe, a Água Fluida, não fazem mal a ninguém.

O que se verifica, verdade esta incontestável, é que falta autoridade e convicção dos responsáveis pela obra. É uma obra Espírita, construída por espíritos, dirigida por espíritos e que tem responsabilidades imensas com os Espíritos.

Então, por que não impor o tratamento paralelo e alternativo? Os profissionais sabem a filosofia que orienta a obra. Os pacientes e seus responsáveis, também. Disso não se faz segredo. Inclusive, a maioria dos hospitais do gênero levam o nome de figuras nobres do Espiritismo.

Assegura a legislação brasileira os direitos entre empregados e empregadores. Exige, em contrapartida, deveres entre as partes.

Os profissionais da área que eventualmente discordam, têm o mais legítimo direito de não exercer suas tarefas naquela casa. Agora, ficar e pretender enfrentar as normas diretivas, é um abuso.

Casa de filosofia espírita declarada, construída por espíritos, administrada por espíritos, e se sentir tolhida de ali exercitar o Espiritismo, é um contra-senso. Caso o profissional queira aplicar um método todo próprio e individual de tratamento, não admitindo outra forma paralela, deve, por um dever de consciência, desligar-se da obra, procurando outra casa que com ele concorde, ou, então, o que é mais digno, deve construir ou adquirir um hospital para seu trabalho. Não deve, por uma questão de ética, ditar normas na casa alheia. Isso é até uma demonstração de educação. Ainda mais que exerce sua profissão remunerada. Não faz o atendimento gratuitamente. Recebe para isso. Tem até um sindicato para defender os seus interesses e direitos. Portanto, embora sua nobre profissão, é um empregado que não pode ser diferenciado dos demais trabalhadores.

Em absoluto se deve exigir que se torne espírita. Nem precisa. Deve, isto sim, exigir respeito ao Espiritismo que é a filosofia que norteia a casa.

Dirão: e os pacientes?

O tratamento deve, também, obedecer a mes-

ma linha. Os parentes ou responsáveis pelos pacientes sabiam, antes da internação, que a casa era Espírita. Se aceitaram, assumiram todas as normas. Se entendem que o Espiritismo vem ferir as suas convicções religiosas, que procurem outra Casa de Saúde que atenda seus desejos. Isso é simples. O que se nota, atualmente, no entanto, é que o hospital é procurado exatamente por ser Espírita.

A observação de que o Hospital Psiquiátrico Espírita não é espírita, porque os profissionais médicos não são espíritas, não tem sentido. O médico, espírita ou não, tem sua responsabilidade e aplica a medicação que a Ciência oferece.

A terapia espírita, consubstanciada na Evangelização, no Passe e na Água Fluida, não conflita e muito menos atrapalha. Só beneficia. Quanto a isso não pode existir a menor dúvida.

O que precisa é haver respeito. Respeitando-se mutuamente as partes, sempre será atingido o objetivo. E quando a parte que deve e precisa ter maior respeito, por ser obediente de ordem e regime de trabalho, assim não proceder, compete a quem tem a responsabilidade de dirigir uma Obra Espírita, impor o cumprimento do devido respeito às normas e destinação da casa.

Aparentemente é uma medida intolerante e drástica. Mas não é. Ninguém tem o direito de transigir com aquilo que não lhe pertence. O Espírita, partindo desse princípio, não tem o direito de transigir, muitas vezes por comodismo, com o conteúdo do Espiritismo. Se o fizer, será o responsável pelo bem que lhe foi entregue e que dele fez mau uso.

Proceder assim, com esse rigor, nos hospitais de outras filosofias religiosas, tem sido até natural. Nenhum profissional reclama da ação

de religiosos e religiosas. Aceitam. Isso não fere princípios. Mas, se a Casa for Espírita, julgam-se no direito de contestar.

Não podemos transigir, repetimos, com aquilo que não nos pertence. Essa é a grande verdade. O Espírita apenas administra. Embora o Espiritismo não seja propriedade de ninguém, o homem deve dar conta pelo uso que dele fez e faz.

Um Hospital Psiquiátrico Espírita, quer queiram quer não pacientes e servidores, deve e precisa aplicar a metodologia de cura, consubstanciada na Evangelização, no Passe e na Água Fluida. Essa medicação, aliada ao tratamento Convencional dá resultado sempre positivo e, o que é importante, sem efeitos colaterais.

O que é fundamental é que sejam as normas definidas e claras. Assim como os pacientes se submetem à medicação para o físico sem que lhe seja dada oportunidade de opinião, a medicação para o Espírito deve e precisa seguir o mesmo princípio. Se o Espírita entende que todo distúrbio espiritual reclama tratamento adequado precisa agir e servir nesse sentido.

Os Centros Espíritas, todos, ou quase todos, oferecem a medicação do Passe, do Evangelho e da Água Fluida, para os aflitos que deles se socorrem. Se assim procedem em relação aos semelhantes que convivem na sociedade, por que não agir da mesma maneira com relação àqueles que estão, desgraçadamente internados nas Casas Espíritas especializadas?

O que é importante e necessário, nesta época de tantos desajustes, é obrar com coragem e não transigir diante de preconceitos descabidos.

FONTE
Lourenço, Sergio; VOZ DA ALMA

SÉRIE PERSPECTIVAS DA SOBREVIVÊNCIA

6 - O CÉU E A FELICIDADE DOS ESPÍRITOS

Walter Barcelos

O Paraíso Espiritual sempre dominou o imaginário das criaturas de todas as religiões e em todas as épocas. Cada crença com sua idéia de “Céu” e concepção de “felicidade”.

A Felicidade realmente existe para as almas que fizeram por merecer habitar locais de paz, alegria e amor no Mundo dos Espíritos.

A visão da Doutrina Espírita é completamente diferente de todas as interpretações religiosas.

É o que vamos estudar, analisando e comentando algumas afirmações do Codificador Allan Kardec, na sua doutrina na obra “O CÉU E O INFERNO”, cap. Céu” - (Editora LAKE).

1- “Nessa intensidade limitada, onde está o Céu? Em toda parte. Nenhum contorno lhe traça limites. Os mundos adiantados são as últimas estações do seu caminho, que as virtudes franqueiam e os vícios interditam”. Allan Kardec (C.I. - cap. III, questão 18, pág. 28).

Segundo a crença das religiões, existe o Céu em algum lugar do espaço sideral. Este espaço, bem sabemos, é o próprio Universo — incomensurável e ilimitado, pontilhado de mundos e astros, sóis e sistemas de sóis, galáxias e sistemas de galáxias. Onde estará “O Céu” das almas eleitas, neste Universo imenso e dinâmico, organizado e rico de atividades e evolução, por toda parte em que se lance o olhar com as colossais lentes de telescópios gigantescos? A Terra não é o centro do Universo e nem mesmo de nosso sistema solar. Neste espaço infinito onde as belezas inconfundíveis da Criação se multiplicam por todas as direções, porque Deus iria fazer um “Céu fechado”, qual uma bela estância isolada, quando o Universo, por todos os recantos, mostra e patenteia a excelssitude e magnitude da luz e da ordem, a grandeza da harmonia e organização da Criação Divina? Por que um “Céu fechado”, quando o Universo por toda parte fala da grandeza e da beleza da inteligência suprema e do amor profundo e absoluto do Pai Criador? Depois da morte, os Espíritos permanecem

neste Universo, participando e vivendo na casa do Pai, numa infinidade de faixas vibratórias e, condizente com seus valores morais, mérito e grau de evolução espiritual. Existem mundos em diversos graus evolutivos por toda parte do Cosmo e os mundos mais elevados: os felizes e os celestes, ou divinos, são moradas bem-aventuradas dos Espíritos superiores ou perfeitos. São mundos de plena luz, pleno amor, fraternidade perfeita, harmonia divina, onde habitam unicamente as almas de elevada sabedoria, comprovada competência espiritual, virtudes conquistadas e patrimônio inalienável do amor puro e universal.

2- “Onde quer que se encontrem, os Espíritos podem contemplar a majestade divina, porque Deus está em toda parte”. Allan Kardec (C.I. -cap. III, questão 15, pág. 27)

Todo o Universo fala das leis divinas e do amor infinito de Deus — Nosso Pai de Amor e Misericórdia. O Céu e o Inferno, na essência, estão dentro de cada Espírito, de conformidade com as virtudes e talentos, defeitos e vícios que traga consigo mesmo. Os Espíritos que alcançaram o grau máximo de hierarquia espiritual contemplam a visão do Criador onde estiverem, porque Deus está em toda parte no Universo. Deus é amor, a vida é só amor, a Criação em todo lugar do Universo nasceu do amor profundo e infinito

de Deus. Os Espíritos perfeitos enxergam a manifestação divina por toda parte, porque já possuem o amor puro em seus corações. A lente poderosa de seus corações é límpida e perfeita, possibilitando visualizar as belezas das leis, das luzes e do amor em todos os fenômenos universais. Para confirmarmos essa verdade espiritual, lembramos o ensinamento do Divino Mestre: *“Bem-aventurados os que têm puro o coração, porque estes verão Deus”*. (Mateus, 5:8). A condição básica para enxergar a manifestação de Deus na vida, nos seres, nos homens e no Universo é possuir o amor puro no próprio coração. À medida que vamos conquistando pequena fração desse amor verdadeiro, passaremos a enxergar gradativamente a beleza da vida e o amor de Deus em tudo e em todos, superando, com a fé divina e grandeza da alma, todas as dores e sofrimentos que tenhamos que experimentar na existência humana.

3 - “O mundo espiritual tem esplendores por toda parte, harmonias e sensações que os Espíritos inferiores, submetidos à influência da matéria, não entrevêm sequer e somente são acessíveis aos Espíritos purificados”. Allan Kardec (C.I. - cap. III, questão 6, pág. 23)

O mundo espiritual é o mundo normal dos espíritos. Lá existia antes de nosso planeta ser criado e perdurará por todo o sempre, não sendo passível de destruição como só acontece com todos os planetas e astros do Universo. É amplo, ilimitado, multiforme, diversificado, com planos espirituais infinitos: superiores e inferiores, de beleza ou deformidade, claridade ou escuridão. Habitaremos estas faixas espirituais sempre de acordo com as nossas condições morais. As faixas espirituais superiores onde habitam somente os Bons Espíritos, são planos de vida e belezas desconhecidas, emoções indescritíveis, trabalhos edificantes, ativida-

des nobres, estudos aprofundados de todos os fenômenos da vida e do Universo, caridade pura, amor contagiante, afinidade de sentimentos, união de corações, serviço de socorro e intercessão aos inferiores, seriedade nas responsabilidades, alegrias infinitas oriundas da fraternidade ativa e construtiva. Espíritos inferiores, pela ausência de valores morais e lei do mérito, estão impossibilitados de participar, por enquanto, dessas faixas espirituais. Nenhum Espírito inferior poderá, pela atividade desonesta de clandestinidade, suborno e privilégio, vir a conquistar indevidamente o direito de habitar as faixas superiores, pois não existem a mentira e falsidade entre os Espíritos superiores. Os imperfeitos poderão participar das faixas superiores somente quando deixarem suas inferioridades, trabalhando pelo seu aperfeiçoamento moral com seriedade e perseverança. Ninguém participará de um “pedacinho do Céu” na vida espiritual que não ajudou a construir com trabalho, amor e caridade na vida corpórea. O Céu exterior é participar da alegria, felicidade e progresso junto às almas com as quais se afiniza pelos laços mais sacrossantos do amor e da amizade, da simpatia e da fraternidade pura.

4 - “A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria, como temos dito muitas vezes, uma eterna e fastidiosa inutilidade”. Allan Kardec (C.I. cap III, questão 12, pág.29)

Grande número de religiosos de todos os tempos ensinou sempre a existência do Paraíso ilusório que espera por todos seus adeptos. Paraíso onde vão gozar de delícias de um mundo de luz e paz, de alegria e felicidade, com um detalhe: sem trabalho, sem responsabilidade, sem aprendizado e sem progresso nenhum, vivendo na mais completa inércia e paradeiro, estacionamento e repouso sem fim. Este é o Céu em que a

maioria dos religiosos acredita e espera... Para nós, espíritas, este não é o Céu e muito menos o mundo feliz ensinado pelo Espiritismo. Nos mundos felizes, os Espíritos superiores, enriquecidos de virtudes e competência, jamais permanecerão na inércia e inutilidade, pois este estado íntimo seria o verdadeiro Inferno para eles. Quanto mais elevado o Espírito, maiores e complexos serão seus trabalhos e atividades, maior a sua competência para amparar e servir, ajudando milhões de almas que se encontram na retaguarda da evolução.

Um Paraíso onde somente haja orações e cânticos, alegrias e confraternizações, repouso e visão beatificadas belezas celestiais, sem atividade nenhuma, só existe na imaginação enganosa das mentes que ignoram as leis divinas de progresso e evolução. Que nós, espíritas, não nos iludamos em desejar bons lugares no mundo espiritual, de muita tranquilidade e paradeiro, pois este quadro existe em nenhuma faixa espiritual superior. Lugares de inércia e inutilidade, preguiça viciação já existem demais nas regiões inferiores denominadas: Umbral e Treva.

5 - “Os puros espíritos são os Messias, ou mensageiros de Deus, pela transmissão e execução das suas vontades; preenchem as grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do Universo, tarefa gloriosa a que se não chega senão pela perfeição”. Allan Kardec (C.I. - cap. III,

questão 12, pág. 26).

Os puros Espíritos conquistaram todos os tesouros da sabedoria divina e do amor universal na inteligência e no coração. Sua mente sublimada acumulou todos os talentos: o conhecimento completo das Leis Universais, o domínio integral de todas as forças da natureza, aprimorou até o grau máximo de perfeição todas as virtudes ensinadas por Jesus em seu Luz, Verdade e Amor. São chamados Filhos de Deus, Ministros do Altíssimo, Embaixadores Celestes, Engenheiros Siderais, Arquitetos Divinos, Espíritos Co-Criadores, Governadores de mundos, de sistemas solares de galáxias e de sistemas de galáxias e são os Agentes orientadores da Criação Excelsa. Jesus Cristo é um desses Espíritos puros. Administram e fiscalizam todos os fenômenos fundamentais da Criação, da Vida e da Evolução em todos os mundos. Trabalham na construção colossal de planetas e estrelas, acompanham todo o processo cósmico de criação: nascimento e desenvolvimento, amadurecimento e envelhecimento, vida e morte dos corpos siderais. Servem a Deus servindo às Humanidades de todos os mundos, atendendo às necessidades de manutenção da vida e de progresso de cada orbe. Jamais os Espíritos puros se entregarão ao repouso e à inércia, que somente existem na mente das almas fracas e descrentes da vida.

FORTE
AFLAMA ESPÍRITA

Atenção!

As frases e pensamentos reproduzidos ao final das matérias deste número foram extraídas de obras recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier.

SINTONIA MENTAL - [HTTP://SINTONIAMENTAL.ANDERUNG.COM.BR](http://sintoniamental.anderung.com.br)

FATALIDADE E DESTINO

Fatalidade e destino são dois termos que se empregam, amiúde, para expressar a força determinante e irrevogável dos acontecimentos da vida, bem assim o arrastamento irresistível do homem para tais sucessos, independentemente de sua vontade.

Estaríamos nós, realmente, à mercê dessa força e desse arrastamento?

Raciocinemos:

Se todas as coisas estivessem previamente determinadas e nada se pudesse fazer para impedi-las ou modificar-lhes o curso, a criatura humana se reduziria a simples máquina, destituída de liberdade e, pois, inteiramente irresponsável.

Subsequentemente, os conceitos de Bem e Mal ficariam sem base, tornando nulo todo e qualquer princípio ditado pela Moral.

Ora, é evidente que, quase sempre, nossas decepções, fracassos e tristezas decorrem, não de nossa “má estrela”, como acreditam os supersticiosos, mas pura e simplesmente de nossa maneira errônea de proceder, de nossa falta de aptidão para conseguir o que ambicionamos, ou por uma expectativa exageradamente otimista sobre o que este mundo nos possa oferecer.

Importa reconhecermos, entretanto, que, embora grande parte daquilo que nos acontece sejam consequências naturais de atos consciente ou inconscientemente praticados por nós, ou por outrem, com ou sem a intenção de atingir-nos, vicissitudes, desgostos e aflições lá que nos alcançam sem que possamos atribuir-lhes uma causa cognoscível dentro dos quadros de nossa existência atual.

Sirvam-nos de exemplo certos acidentes pessoais, determinadas doenças e aleijões, desastres financeiros absolutamente imprevisíveis, que nenhuma providência nossa ou de quem quer que seja teria podido evitar, ou o caso de pessoas duramente feridas em suas afeições ou cujos reveses cruéis não dependeram de sua inteligência nem de seus esforços.

As doutrinas que negam a pluralidade das existências, impossibilitadas de apresentar uma explicação satisfatória para essa impor-

tante questão, limitam-se a dizer que os desígnios de Deus são imperscrutáveis ou a recomendar paciência e resignação aos desgraçados, como se isso fosse suficiente para saciar a sede das mentes perquiridoras e tranquilizar os corações dilacerados pela dor.

A Doutrina Espírita, ao contrário, com a chave da reencarnação, faz-nos compreender claramente o porquê de todos os problemas relacionados com a nossa suposta má sorte. Os acontecimentos que nos ferem e magoam, no corpo ou na alma, sem causa imediata nem remota nesta vida, longe de se constituírem azares da fatalidade ou caprichos de um destino cego, são efeitos da Lei de Retorno, pela qual cada um recebe de volta aquilo que tem dado.

Em anterior(es) existência (s), tivemos a faculdade de escolher entre o amor e o ódio, entre a virtude e o vício, entre a justiça e a iniquidade; agora, porém, temos que sofrer, inexoravelmente, o resultado de nossas decisões, porque **“a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória”**.

Quando assim não seja, as dificuldades e os sofrimentos por que passamos fazem parte das provas por nós mesmos escolhidas, antes de reencarnarmos, com o objetivo de desenvolver esta ou aquela boa qualidade de que ainda nos ressentimos, ativando, des-

PANORAMA

tarte, nosso aperfeiçoamento, a fim de merecermos acesso a planos mais felizes onde a paz e a harmonia reinam soberanamente.

Em suma, algumas circunstâncias graves, capazes de ensejar nosso progresso espiritual, podem, sim, ser fatais; mas já vimos que somos nós próprios no exercício do livre arbítrio, que lhes geramos as causas determinantes.

Nosso presente nada mais é, portanto, que o resultado de nosso passado, assim como

nosso futuro está sendo construído agora, pelos pensamentos, palavras e ações de cada momento.

Tratemos, então, de dignificar nossa presença à face da Terra, agindo sempre em conformidade com as Leis Divinas, para que nossas agruras de hoje se transformem, amanhã, somente em bênçãos e alegrias, bem-estar e tranquilidade.

FONTE
Callígaris, Rodolfo, "AS LEIAS MORAIS", ed. FEB

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

“Para que te fizesses ao oceano largo da provação purificadora, rogaste a passagem pelas tentações perigosas, que atualmente, se agigantam aos teus olhos aflitos”.

Emmanuel

“Não acreditemos que a nossa paz venha do concurso dos outros, porque, na realidade, somente nós mesmos detemos, no centro da própria alma, a fonte de luz, capaz de aquietar-nos o Espírito, na senda redentora”.

Isabel Cristina

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO."**

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

GENOMA HUMANO

Com relação à encarnação de Espíritos, que precisam passar por determinadas expiações, de acordo com suas necessidades evolutivas, como fica a Espiritualidade diante da engenharia genética que, mais cedo ou mais tarde, poderá conseguir evitar aleijões físicos e mentais, doenças fatais, como o câncer, o mal de Alzheimer, etc.

Vemos dois grandes aspectos nesta questão. O primeiro nos leva afirmar que uma coisa são as necessidades evolutivas do Espírito; outra, as experiências pelas quais ele precisa passar. Na natureza, não há somente uma solução para cada problema, há múltiplas alternativas, de acordo com o lugar e o tempo, com a cultura e o desenvolvimento de cada povo. Na Antigüidade, certamente havia experiências que hoje não mais existem e, atualmente, outras existem que não havia naquela época. Logo, Espíritos, que reencarnam em diferentes momentos da História, vivenciam situações diversas conforme suas necessidades, donde podemos concluir que as novas descobertas da ciência, dando ensejo ao progresso da Medicina, no campo da prevenção e das terapias, não servem de obstáculo às leis naturais, que continuarão a funcionar interminavelmente. Tais realizações humanas,

por mais arrojadas nos pareçam, não alteram as Leis da Natureza, que prosseguem comandando todos os fenômenos. O outro aspecto da pergunta refere-se ao progresso científico e tecnológico que, com certeza, não se realiza sem a co-participação da Espiritualidade que, para tudo, tem um objetivo providencial, encaminhando para a Terra Espíritos capazes de revolucionar o conhecimento e sua aplicação com descobertas de impacto. Com certeza, o mapeamento do código genético humano e as posteriores façanhas nesse campo, também vão comprovar o absurdo do racismo e outros meios de discriminação que, até hoje, servem de pretexto para crimes que deveriam envergonhar o homem do Terceiro Milênio.

REVELAÇÕES DO PASSADO

Como podemos explicar, do ponto de vista espírita, que tantas pessoas, que passaram pela Terapia de Vidas Passadas, talvez a maioria delas, se lembrem de terem sido reis, príncipes, chefes de estado e personalidades importantes da História? Será que elas estão imaginando tudo isso ou, no passado, havia mais gente importante do que pessoas comuns?

Vários terapeutas espíritas têm se preocu-

JUVENTUDE

pado com as reportagens que a televisão costuma apresentar ao público leigo, fazendo apologia da TVP, através de exageradas revelações que fluem com muita facilidade da mente dos pacientes para o público. Dizem que, além do exagero promocional da TV, é difícil para o profissional separar o que é a lembrança do real da mera fantasia criada pela mente imaginosa, e que o objetivo da terapia não é a revelação do passado, mas a cura.

O terapeuta pode sentir a mente supercriativa, recurso comum para a alimentação do ego, mas dificilmente saberá separar com precisão o real do imaginário. Além disso, TVP não é Espiritismo, não tem por fim verificar a realidade ou não dos relatos apresentados pelo paciente; é apenas uma técnica de tratamento psicológico surgida nos Estados Unidos, há alguns anos atrás. A Doutrina Espírita tem um posicionamento inequívoco a respeito de revelações do passado em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, valorizando o fenômeno do esquecimento como meio de defesa da mente encarnada, razão pela qual para ela a regra é não se lembrar de encarnações anteriores. No entanto, mesmo no meio espírita, por ignorância ou vaidade, muitos grupos se utilizam do expediente perigoso da revelação, apresentando aos consulentes histórias que servem para identificá-los com personalidades importantes do passado, sem o mínimo critério crítico de análise. Tal procedimento, além de não se coadunar com a moral espírita, fere frontalmente o princípio lógico do bom senso, defendido por Erasto em O LIVRO DOS MÉDIUNS (*"É preferível rejeitar nove verdades a aceitar uma só falsidade"*) e ratificado por Allan Kardec em toda sua obra.

SUICÍDIO FRUSTRADO

"Certa vez, quando passava por um período muito crítico, com muitos proble-

mas na família, levantei de madrugada e resolvi acabar com minha vida. Eu tinha guardado no armário da cozinha um pacote contendo poderoso veneno, que seria a solução para o meu caso. Dirigi-me à cozinha, revirei o armário, mas não o encontrei. Eu estava muito bem acordada. Voltei frustrada para a cama e acabei dormindo. No outro dia de manhã, já refeita, a minha disposição para a vida era outra. Foi, então, que voltei ao armário e encontrei o pacote do veneno exatamente no lugar onde o tinha deixado antes e onde não o encontrei naquela madrugada. Nunca soube explicar o caso." (Anônimo, GARÇA - SP)

É possível que, por algum merecimento, você tenha tido ajuda de amigos desencarnados que, a par de seus problemas existenciais, socorreram-na naquela noite, tirando o veneno de seu campo de visão ou, até mesmo, desmaterializando o pacote.

A primeira explicação, fenômeno de efeito psicofisiológico, é a mais plausível, mesmo porque as circunstâncias (por ser madrugada e as próprias percepções estarem sujeitas a distorções) eram favoráveis para isso.

Em algumas ocasiões, pessoas tentam o suicídio, mas não conseguem seu intento: uma dose insuficiente de veneno ou algum outro erro de estratégia, uma pessoa que aparece no momento oportuno para socorrer ou outra circunstância qualquer interferindo no plano, são os meios que a Espiritualidade lança mão - às vezes, com sucesso - para frustrar o suicídio e dar outra nova oportunidade para a pessoa.

Nem todos têm essa sorte e escapam ao aloucado ato, de modo que aqueles que sobreviveram a uma situação tão infeliz, devem agradecer a Deus, valorizar mais a vida e trabalhar tenazmente por um ideal, que é o que falta para grande parte das pessoas.

A EDUCAÇÃO NA VISÃO ESPÍRITA

“Ide, fazei discípulos de todas as nações. Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho mandado”— Jesus.

(Mt. 28:19 e 20)

Waldemar Petri

Provavelmente todos já tenhamos ouvido ou lido a citação “Educar é amar”, a forma mais econômica de expressar o que pensamos sobre a educação.

O lar é a primeira escola, os pais são os primeiros professores. Assim, em casa, a criança tem pais e professores; na escola, professores e pais, ambos com a incumbência de ministrar-lhe conteúdos para lhe aperfeiçoar e desenvolver as qualidades físicas, intelectuais e morais, inatas a todos nós, dadas pelo Pai Maior.

Deus é amor, é preciso interiorizarmos isto. Trazemos em germe tudo que é preciso para atingirmos a angelitude. Para chegarmos lá, uma única senha:

amar, amar sempre, ao Criador, a nós mesmos, ao próximo.

Sou de família interiorana. Minha mãe, analfabeta, o amor era-lhe virtude predominante, atingia os corações com sua simpatia e simplicidade; meu pai, autodidata, poliglota, de grandes conhecimentos gerais, exercia a autoridade como elemento educativo dominante. Os filhos, éramos cinco casais. Nosso genitor educava-nos à sua maneira, muito eficaz por sinal. Disse-me ele certa feita, sendo eu adolescente: “Filho, você tem cinco irmãs, não faça às filhas dos outros aquilo que não gostaria que fosse feito às minhas”. Por amar minha família, aprendi a respeitar às demais. Ensinou-me ele em outra ocasião: “Filho, se eu tiver subido em uma árvore e alguém me indagar sobre algo de meu conhecimento, respondo lá de cima e não desço para depois responder.” Deste modo compreendi que o tempo é precioso, que a educação não pode esperar, é urgente, que quem aprende pode, deve e necessita ensinar, aperfeiçoando desta forma aquilo que aprendeu. Lembro-me ainda de sua afirmação: “Para que o homem se realize é preciso escrever um livro, plantar uma árvore e ter um filho”. Mostrou-me com esta tríade muitos pontos para meditação, dentre eles a necessidade de estudar, preservar a natureza,

respeitando-a, e possibilitar a continuidade da espécie, evitando-lhe a extinção. A escola é a continuação do lar. A união lar e escola, pais e professores é indispensável para que o aprendizado aconteça em totalidade, mas aos educadores é preciso lembrar serem o amor, o conhecimento e a disciplina condições indispensáveis ao aprendizado global. Na visão espírita, a educação é muito ampla e profunda, o alvo é o Espírito. Assim, o objetivo é educar em profundidade, expurgando-lhe o que há de nocivo, ajudando-o a vencer seus maus pendores, contribuindo para a correção de seus desvios e auxiliando-o a alcançar bons hábitos. Educar, em essência, é amar, pois, “A educação da alma é a alma da educação. Concluímos que a educação é da responsabilidade de todos, pois que a Terra, além de lar bendito, oficina de trabalho libertador é também educandário sagrado, e, no futuro, “haverá no Globo uma só pátria, a da Luz, uma só bandeira, a da Paz e um só pastor, Jesus.”

O Espiritismo, visto como Ciência de pesquisa, Filosofia de comportamento e Religião de vivência, nos conduz a uma visão profunda do que vem a ser educar, levando-nos a compreender que educação é caridade,

é humildade. Sem ela não há salvação. Dizemos em alto e bom som que preciso instruir-se para bem instruir preparando-se para a vida. É necessário educar-se para eficazmente educar atingindo a possibilidade de dar vida em abundância; é imprescindível evangelizar-se para eficientemente evangelizar, salvando vidas por meio do pensamento puro operante, realizador. Precisamos da palavra que esclarece alegria, conforta, ergue; do exemplo que arrebatava, possibilitando aos que estão no caminho reto continuarem nele que os desviados do verdadeiro aprisco retornem ao seio do Divino Pastor. O bom livro é fonte de luz e alegria, esclarece e ilumina, bênção de amor e luz. Mas para que ele alcance o seu objetivo é preciso sair das prateleiras e assim, aberto, será cérebro a falar sobre as verdades que

nos farão livres, porém responsáveis; fechado, será como amigo lamentando-no por permitir-lhe a inutilidade, enquanto, não longe, há imensa fome de saber; esquecido, será uma alma com necessidade de nos perdoar pela insensatez de o deixar ocioso; destruído, será um coração a verter lágrimas, lamentando-nos o gesto de incúria. Meditemos, então, no que disse Jesus em Mt, 28:19 e 20, legando-nos a todos a função de educadores. Todos sem exceção, temos necessidade de aprender e possibilidade de ensinar. O progresso é sem fim, é ele que nos conduz à conquista da paz, mas para isto precisamos nos alimentar de Evangelho.

“Ai de mim, se não ensinar o Evangelho”, exclamava Paulo, o apóstolo do Cristo.

FONTE
O ESPÍRITA FLUMINENSE

O MUNDO MAIOR E A EDUCAÇÃO

“A inteligência sem amor é o gênio infernal que arrasta os povos de agora às correntes escuras e terrificantes do abismo. O cérebro sublime não encontra socorro no coração embrutecido”.

Francisco de Assis

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.